

ASPECTOS ESTRUTURAIS DAS OCORRÊNCIAS DE AU DA REGIÃO DE SERRITA, PERNAMBUCO

Marcelo de Souza Marinho¹; Caroline Janette Souza Gomes²

¹ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² UFOP

RESUMO: A área de estudo situa-se no noroeste do estado de Pernambuco e compreende uma série de ocorrências filoneanas de ouro, distribuídas entre os municípios de Serrita, Cedro e Parnamirim. Geologicamente a região está localizada na Província Borborema e insere-se na porção centro-oeste da Zona Transversal. As litologias predominantes na área são rochas metassedimentares compostas por intercalações de sericita xistos, quartzo-sericita xistos, filitos e raramente lentes de sericita quartzitos, correlacionadas ao Complexo Salgueiro. Vários corpos graníticos de idade brasileira são intrusivos nos metassedimentos. Dentre estes se destacam o stock de Serrita e o leucogranito de Barra Verde, que juntamente com os metassedimentos formam as rochas encaixantes do minério. O objetivo deste trabalho foi estabelecer a relação cronológica entre as fases de deformação observadas e a colocação dos veios de minério. Para tanto foram realizadas seções geológicas nas ocorrências e em seus entornos. Adicionalmente efetuou-se o levantamento estatístico de veios e fraturas em alvos selecionados. Os metassedimentos exibem uma trama de deformação dúctil, polifásica. A foliação S1 corresponde à estrutura mais antiga observada e é representada por uma xistosidade ou clivagem contínua, penetrativa em todo pacote. Possui direção predominante NE-SW e mergulho suave para SE. Veios de quartzo (V1) estão colocados paralelos a subparalelos a esta foliação. Dobras cerradas à isoclinais (F1) afetam S1 e V1. Estas dobras apresentam eixos com rumos dispersos no quadrante SE e baixos ângulos de caimento. Uma segunda geração de dobras abertas (F2), possui eixos com rumos entre NE e ENE e caimentos subhorizontais. Uma lineação de crenulação bem desenvolvida ocorre paralelizada aos eixos das dobras F2. A superfície de crenulação (S2) possui direção média NE-SW e mergulhos em torno de 65° para NW. Dois conjuntos de veios (VE e VN) ocorrem associados à deformação frágil dos metassedimentos. Os veios VE apresentam espessuras decimétricas e possuem atitudes entre N70°E e S110°E, com mergulhos subverticais. São compostos por quartzo leitoso e exibem xenólitos da encaixante e cavidades parcialmente preenchidas por argilo-minerais. Não raro, se mostram fraturados e/ou brechados, com intensa percolação de óxidos/hidróxidos. A maioria dos garimpos foram empreendidos nestes veios. Os veios VN possuem espessuras entre 0,5 a 5 m e têm direção N20°-30°W, mergulhos subverticais. Estes veios possuem composição homogênea e raramente exibem cavidades. A atividade garimpeira foi escassa nesses veios. O stock de Serrita constitui um corpo circular com 10 km de diâmetro, composto majoritariamente por granodioritos. O leucogranito de Barra Verde compreende um pequeno stock (2,6 km x 1 km) alongado segundo a direção N60°E. Em ambos os casos os corpos são caracterizados por texturas isotrópicas, com a trama dúctil restrita à foliações de borda. A deformação dos granitóides ocorreu predominantemente sob regime rúptil e/ou rúptil-dúctil. Em ambas as rochas, o minério aparece associado a veios de quartzo com espessuras milimétricas a centimétricas e direção predominante N30°W com mergulhos moderados a altos. Os veios são ricos em cavidades e foram deformados por um evento rúptil em que predominam movimentos normais.

PALAVRAS-CHAVE: SERRITA, PE; VEIOS; OURO.